

## Palavras Mágicas

Lucas estava passando alguns dias de suas férias na casa de Augusto, que era seu primo. Os dois eram grandes amigos, brincavam juntos e se divertiam muito. Mas uma coisa chamou a atenção de Augusto: Lucas costuma falar algumas palavras diferentes, que Augusto achava careta dizer.

Uma tarde, quando os dois meninos estavam no clube, Lucas esbarrou, sem querer, em outro menino, e logo falou:

- **Desculpe.**

Augusto achou que ia dar briga, mas se surpreendeu quando o outro garoto respondeu:

- Tudo bem.

Logo depois, quando foram entrar no bar do clube, alguns meninos estavam parados na porta, conversando, impedindo a entrada. Com calma, Lucas disse:

- **Com licença**, precisamos entrar.

Foi como mágica! – observou Augusto, pois imediatamente os garotos deram um passo para o lado, abrindo um lugar para eles entrarem no bar.

Quando chegou no balcão, Augusto ouviu de Lucas:

- Dois guaranás, **por favor**.

Ao receber os refrigerantes e pagar, Lucas disse, com um sorriso:

- **Obrigado.**

Augusto, que tudo observava atentamente, passou a achar interessante usar aquelas palavras desconhecidas, pois parecia que as outras pessoas gostavam de ouvi-las. Enquanto tomavam o refrigerante e observavam o movimento do clube, Augusto perguntou:

- Minha mãe sempre fala que eu devo pedir **por favor** e dizer **obrigado**, mas parece tão difícil lembrar. Como é que você consegue, Lucas?

- Eu acho fácil. No começo exige um pouco de atenção e de esforço, mas depois fica fácil, porque você percebe que essas palavras são mágicas.

- Mágicas?

- Sim, mágicas. Elas “abrem portas”, você não percebeu?

- Bom, é verdade que você conseguiu entrar no bar dizendo **com licença**, mas a porta já estava aberta – constatou Augusto rindo.

- Não, não são essas portas, Augusto. As quatro palavras: **Com licença, Por Favor, Desculpe e Obrigado (a)** são mágicas porque elas abrem as portas do coração para a boa-vontade e o respeito entre as pessoas.

Como o primo parecia interessado, Lucas continuou:

- Pense um pouco. O que é mais agradável aos ouvidos: “Dois guaranás!” ou “Dois guaranás, por favor!”?

- O segundo, com certeza.

- É por isso que usar essas palavras não é careta, mas sim sinal de boa educação.

Os dois continuaram conversando e Lucas lembrou várias outras situações em que podemos usar as palavras mágicas. Os meninos também concluíram que além de falar, ouvir dos outros aquelas palavras também era legal.

- **Obrigado** pela aula – Augusto disse sorrindo.

- Por nada. Viu só? Você já começou a usar mágica!

Augusto não precisou de muito tempo para comprovar que aquelas quatro palavras eram chaves mágicas que abriam portas para uma vida mais agradável. E com um pouco de atenção, logo aquelas palavras se tornaram parte natural de seu dia a dia. O que foi muito bom para todos, inclusive para Augusto, que passou a ter mais amigos e a ser um menino mais educado.

## HISTÓRIA – Anexo 5

Zazá morava no interior com sua família. Tinha um primo que se chamava Léo que morava na cidade grande e adorava passar as férias na casa de Zazá. Ele gostava de subir em árvores, tomar banho de rio, correr no gramado. Mas ele não conhecia muita coisa da vida na roça e quando alguém tentava lhe ensinar alguma coisa, inclusive sobre alguns animais mais perigosos, ele dizia que não precisava, pois morava na cidade e vinha para a roça raramente. Zazá achava que ele não sabia coisas muito simples, como que o leite vem da vaca.

Perto da casa de Zazá morava o senhor José, um vizinho muito querido que tinha um apiário.

Certo dia Léo saiu sozinho e enxergou umas caixas com uns insetos voando ao redor e ficou muito curioso. O menino não resistiu à tentação e jogou uma pedrinha. Os insetos vieram em sua direção, por sorte ele encontrou o tanque cheio de água, se jogou dentro e ficou atirando água nos bichinhos até eles voltarem. Mesmo assim ainda levou uma picada de um bichinho.

Léo ficou muito zangado e prometeu a si mesmo que ia se vingar.

No dia seguinte acordou bem cedinho e foi até o galpão a procura de alguma coisa para exterminar os insetos. Encontrou um litro com líquido dentro que no rótulo dizia "PERIGO".

- Não sei ao certo o que é isso, mas aqueles bichinhos vão ver só! – pensou alto o menino, enquanto se dirigia até as caixas onde estavam os bichinhos que o haviam perseguido e picado na noite anterior. Jogou o veneno e voltou correndo para tomar o café da manhã com Zazá.

- Estou com uma fome... esse pão com mel deve estar uma delícia.

Passadas algumas horas o senhor José chegou à casa de Zazá lamentando que encontrou muitas de suas abelhas mortas.

Léo, que estava por perto e ouviu a conversa, ficou vermelhinho e saiu de mansinho. Foi para baixo de uma árvore e ficou lá pensando na besteira que havia feito e passando a mão na picada. Quando sua prima chegou, perguntou se alguma coisa tinha acontecido, pois achou Léo muito esquisito. O garoto resolveu contar tudo.

- Você ficou maluco menino? Aqueles bichinhos que você matou são as abelhas que produzem o mel que você tanto gosta. Elas trabalham muito para produzi-lo e merecem o nosso respeito. Além de coisas gostosas como o mel, também são feitos muitos remédios. Tem outra coisa muito séria, criança não deve mexer jamais em coisas que não conhece, pois aquele líquido que você pegou é veneno e poderia ter te matado! Pense bem nisso tudo e vá se desculpar e explicar o acontecido para o senhor José.

O menino nunca se sentira tão envergonhado, mas fez o que sua prima disse. Seu José o perdoou e lhe explicou muitas coisas sobre as abelhas, ficou sabendo, inclusive, que existe uma tal abelha rainha.

Zazá então compreendeu que ele havia feito aquilo por não ter conhecimento e resolveu ensinar a ele algumas coisas básicas sobre a natureza e a vida no campo. Léo ficou admirado ao saber que o mel vem da abelha, os ovos vêm da galinha, a lã vem da ovelha e muitas coisas mais...

Depois de algumas aulas ele já estava bem espertinho e começou a se interessar em aprender mais, principalmente sobre os animais, e até começou a dizer que seria veterinário quando crescesse.